

## NOTIFICAÇÕES POR HIV EM IDOSOS NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2007 A 2016

Sabrina da Silva Guerra (1); Alana Duque dos Santos (1); Deíze Carvalho Pereira (2); Fabiulla Costa da Silva(3); Aline Cristiane de Sousa Azevedo de Aguiar (4)

- 1- Universidade do Estado da Bahia(UNEB)- CAMPUS XII - [sah.guerra.8@gmail.com](mailto:sah.guerra.8@gmail.com)
- 2- Universidade do Estado Bahia (UNEB)- CAMPUS XII- [alanaduke732@gmail.com](mailto:alanaduke732@gmail.com)
- 3- Universidade do Estado Bahia (UNEB)- CAMPUS XII- [deh.carvalho21@gmail.com](mailto:deh.carvalho21@gmail.com)
- 4- Universidade do Estado Bahia (UNEB)- CAMPUS XII- [fabiulla0608@gmail.com](mailto:fabiulla0608@gmail.com)
- 5- Dr<sup>a</sup>. Em Enfermagem, docente do curso de enfermagem da Universidade do Estado da Bahia [alinecte@hotmail.com](mailto:alinecte@hotmail.com)

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano é um processo biológico que se dá de forma sequencial, dinâmico e irreversível, promovendo assim diversas mudanças funcionais, bioquímicas e morfológicas ao organismo do indivíduo <sup>1,2</sup>.

Essas mudanças culminam em estereótipos negativos e preconceituosos, envolvendo mitos e tabus que influenciam as práticas de saúde junto a essa população. Nessa perspectiva, a sexualidade é um tema que exige cautela para ser discutido, uma vez que é um assunto particular e possui inúmeros significados socioculturais intrinsecamente relacionados<sup>3; 4; 5</sup>.

Essa cautela associa-se ao fato da sociedade não enxergar a sexualidade como um processo natural do envelhecimento, uma vez que os princípios religiosos, a intolerância familiar e os aspectos individuais fortalecem a ideia do idoso ser assexuado, fato que reflete até mesmo na assistência dos profissionais de saúde<sup>4; 1</sup>.

Essa problemática surgiu mediante o aumento das notificações de contaminação pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST) na população idosa, devido os idosos estarem cada vez mais ativos socialmente, além de prolongarem a sua vida, fato que pode estar associado ao aumento da transmissão do vírus HIV/AIDS <sup>6</sup>.

Diversos fatores contribuem para aumento das ISTs dentre eles a carência de informações e estratégias de prevenção na unidade básica de saúde e dificuldades no uso de preservativos pelos idosos<sup>6</sup>. Neste sentido, a vulnerabilidade dos idosos ao HIV, abrange um conjunto de elementos: individuais; sociais e institucionais, que deveriam ser abordadas na prevenção<sup>7</sup>.

Diante da problemática apresentada, o presente estudo tem por objetivo descrever o perfil sociodemográfico e categoria de exposição das notificações por HIV/ AIDS em idosos, entre os anos de 2007 a fevereiro de 2016.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, realizado com base em dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de saúde (Datasus), referentes às notificações de HIV no Brasil entre os anos de 2007 a 2016. Para construção deste trabalho foi utilizado o SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação. As seguintes variáveis foram estudadas: sexo; faixa etária, raça/cor, escolaridade, categoria de exposição e foram calculadas as frequências absolutas e relativas com auxílio do Programa Microsoft Office Excel 2010. Por se tratar de um estudo com base em dados secundários e de domínio público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram registrados no SINAN 11.121 notificações por HIV em idosos entre os anos de 2007 a 2016, sendo o ano de 2014 com o maior número de casos 1468 (13,20 %). Acredita-se que esses dados se associam ao aumento da expectativa de vida, e em decorrência dos idosos continuarem sexualmente ativos, não sendo a sexualidade o motivo que torna as pessoas mais vulneráveis, porém o sexo é principal forma de transmissão, pois são realizadas sem proteção, devido também, pela falta de orientação por parte dos profissionais da saúde<sup>2</sup>.

Destas notificações a maior parte acometeu o sexo masculino (61,0%), a faixa etária entre 60 a 69 anos (81,3%), raça/cor branca (50,1%), com escolaridade Ignorado/não se aplica (28,5%), seguida por 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série incompleta (16,0%), conforme apresentado na tabela 1.

1.0. Tabela segundo as características sociodemográficas das notificações por HIV no Brasil entre os anos de 2007 a 2016.

<b>CARACTERÍSTICA SOCIODEMOGRAFICAS</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Faixa etária</b>		
60 – 69	9. 045	81,3
70 – 79	1. 799	16,2
80 mais	277	2,5

<b>Sexo</b>		
Masculino	6. 782	61,0
Feminino	4. 339	39,0
<b>Cor/raça</b>		
Branca	5. 573	50,1
Preta	1. 077	9,7
Amarela	72	0,6
Parda	3. 481	31,3
Indígena	43	0,4
Ignorado	875	7,9
<b>Escolaridade</b>		
Analfabeto	842	7,6
1ª a 4ª série incompleta	1. 776	16,0
4ª série completa	1. 033	9,3
5ª a 8ª série incompleta	1.604	14,4
Fundamental completo	923	8,3
Médio incompleto	366	3,3
Médio completo	782	7,0
Superior incompleto	100	0,9
Superior completo	523	4,7
Ignorado/não se aplica	3. 172	28,5
<b>Total</b>	<b>11.121</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SINAN/DATASUS/Ministério da Saúde, 2017.

De acordo com a categoria sexo, o masculino representou o maior quantitativo de casos (61,0%). Estudo evidenciou que o uso de preservativo entre homens não é frequente, pois em parte acreditam que utilizar o preservativo, vai diminuir o prazer e prejudica a ereção, seja por não saberem utilizá-lo ou mesmo por acreditarem que a proteção só é necessária nas relações extraconjugais, contribuindo dessa forma para o aumento de casos de AIDS<sup>8</sup>.

A raça/cor branca (50,1%) representou o maior número dos casos, corroborando com estudo realizado em 2014, onde a raça cor branca foi a mais acometida<sup>9</sup> e contrapõe estudo realizado em 2013, onde a raça cor preta ou parda foi a mais evidente<sup>10</sup>.

No que tange a escolaridade houve um maior quantitativo de ignorado/não se aplica, caracterizando assim uma subnotificação por parte dos profissionais. A escolaridade é um fator que pode influenciar diretamente no risco de contaminação por HIV, visto que o baixo nível de educação impede a adoção de práticas de sexo seguro, devido à dificuldade de entender as orientações e até mesmo a importância do uso de preservativos<sup>5</sup>.

2.0. Tabela segundo categoria de exposição por HIV no Brasil entre os anos de 2007 a 2016.

<b>CATEGORIA DE EXPOSIÇÃO</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Homossexual	609	5,5
Bissexual	382	3,4
Heterossexual	7.578	68,1
Uso de Drogas Injetáveis	92	0,8
Hemofílico	2	0,0
Transfusão	8	0,1
Acid. Com material Biológico	1	0,0
Transmissão Vertical	44	0,4
Ignorado	2.405	21,6
<b>Total</b>	<b>11.121</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SINAN/DATASUS/Ministério da Saúde, 2017.

Segundo a categoria de exposição, a mais acometida foi heterossexual (68,1%) de acordo com a tabela 02. Tal fato corrobora com estudo realizado para caracterizar casos de AIDS em pessoas com 60 anos ou mais, reforçando assim, que a prática sexual sem proteção, é uma via de transmissão entre os idosos, evidenciando a importância de atividades educativas sobre o sexo seguro para esta faixa etária <sup>10</sup>.

Inicialmente a AIDS era considerada uma doença exclusiva da população jovem, homossexuais e usuários de drogas, porém essa realidade vem sendo desmistificada já que ela pode afetar qualquer grupo de pessoas da sociedade, independentemente de orientação sexual, gênero ou idade, com isso pode-se inferir que não existe grupo de risco e sim comportamento de risco<sup>11</sup>.

Diante dos resultados apresentados, destacamos a importância das ações educativas realizadas por profissionais de saúde, com destaque para o enfermeiro, acerca da sexualidade para pessoas idosas, pois tais ações são primordiais para que os idosos compreendam que não são assexuados, e pratiquem o sexo de forma segura, evitando assim, o aparecimento de diversas doenças.

Para isso, faz-se necessário que os profissionais dialoguem, sem julgamento, com seus pacientes idosos sobre tais temáticas, como forma de operacionalizar o conceito de vulnerabilidade no contexto da saúde do idoso <sup>12</sup>.

## **CONCLUSÃO**

As notificações de HIV/AIDS foram mais frequentes em homens, com a faixa etária entre 60 a 69 anos, de raça/cor branca, com escolaridade ignorada. Os idosos estão cada vez mais ativos sexualmente, diante disso, faz-se necessário o aumento de atividades educativas como uma

estratégia para informar e conscientizar a população idosa sobre a doença, as formas de transmissão, prevenção de forma simples e sem preconceitos, e também investimento por parte das autoridades públicas em políticas voltadas à sexualidade do idoso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Uchoa YS, Costa DCA, Junior Silva IAP, Silva STSE, Freitas WMTM, Soares SCS. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 2016; 19(6): 939-949.
2. Sales JCS, Teixeira GBSF, Sousa HO, Rebelo RC. A percepção do idoso de um centro de convivência de Teresina – PI sobre a AIDS. *Rev. Min Enferm*. 2013; 17(3): 620-627.
3. Cunha LM, Mota WS, Gomes SC, Filho Ribeiro MA, Bezerra MP, Machado MFAS, Quirino GS. Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade. *Rev Min Enferm*. 2015; 19(4): 894-900.
4. Marques ADB, Silva RP, Sousa SS, Santana RS, Deus SEM, Amorim RF. A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência. *R. Enferm. Cent. O. Min*. 2015; 5(3): 1768-1783.
5. Brito NMI, Andrade SSC, Silva FMC, Fernandes MRCC, Brito KKG, Oliveira SHS. Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco. *ABCS Health Sci*. 2016; 41(3): 140-145.
6. Oliveira ADS, Rodrigues LMC, Silva MNP, Silva ES, Lago EC, Silva LMMO. Conhecimento de idosos participantes de um centro de convivência da terceira idade sobre HIV/AIDS. *R. pesq.: cuid. Fundam*. 2013; 5(6): 248-255.
7. Bezerra VP, Serra MAP, Cabral IPP, Moreira MASP, Almeida AS, Patrício ACFA. Práticas preventivas de idosos e a vulnerabilidade ao HIV. *Rev. Gaúcha Enferm*. 2015; 36(4): 70-76.
8. Silveira MM, Batista JS, Wibelinger LM. Sexualidade e Envelhecimento: discussões sobre a AIDS. *Revista Kairós Gerontologia*. 2011; 14: 205-220
9. Okuno MFP, Gomes AC, Meazzini L, Júnior Scherrer G, Júnior Belasco D, Belasco AGS. Qualidade de vida de pacientes idosos vivendo com HIV/AIDS. *Cad. Saúde Pública*. 2014; 30(7):1551-1559.
10. Silva MM, Vasconcelos ALR, Ribeiro LKNP. Caracterização epidemiológica dos casos de AIDS em pessoas com 60 anos ou mais, Pernambuco, Brasil, 1998 a 2008. *Cad. Saúde Pública*. 2013; 29(10): 2131-2135.
11. Vieira GD, Alves TC, Sousa CM. Perfil da aids em indivíduos acima de 50 anos na região amazônica. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol*. 2014; 17(1): 61-66.
12. Alencar RA, Ciosak SI. O diagnóstico tardio e as vulnerabilidades dos idosos vivendo com HIV/aids. *Rev Esc Enferm USP*. 2014; 49 (2): 229-235.